

BRANT HORTA — Francisco Eugênio Brant Horta nasceu em 13 de novembro de 1877 em Juiz de Fora. Estudou em Ouro Preto, completando o curso de humanidades em outros colégios. Fixando-se por algum tempo no Rio de Janeiro, frequentou o Instituto de Musica. Regressando a Minas, dedicou-se ao magistério, primeiramente em Mar de Espanha e depois em Juiz de Fora. Jornalista, frequentou as colunas de vários jornais mineiros, tendo fundado com Luís de Oliveira, em Juiz de Fora, a "Semana Comercial". Redigiu por algum tempo "O Paládio", na mesma cidade. Prosador elegante firmou numerosas crônicas, que se acham esparsas pelas revistas e jornais, quer de Minas, quer fora do Estado. Poeta de rara sensibilidade, publicou "Lyra Carmen", "Cartões Postais", Harpa Eólia", "Manfredo", "O Livro de Jesús", e o drama "As Duas Teles". Após longos anos de residência em Minas, transferiu-se para o Rio de Janeiro, dedicando-se sempre ao magistério e exercendo altas funções administrativas federais. Alcançando justa e merecida aposentadoria, dedica-se ainda



Brant Horta

às letras, muito embora se encontre enfermo, prejudicado nos órgãos visuais. Sua bagagem inédita é copiosa. Foi um dos fundadores da Academia, participando do primitivo grupo dos Doze. Pertenceu à primeira diretoria da Academia, nas funções de secretário auxiliar, sempre reeleito até à transferência da instituição para Belo Horizonte. Homem profundamente discreto, trabalhador infatigável, lutador intemerato, é, na atualidade, o único sobrevivente do primitivo "cenáculo" da Academia, que se compunha, como foi dito, de doze acadêmicos fundadores. Pertenceu, também, à primitiva comissão de Bibliografia, que, com a reforma dos estatutos desapareceu

2-2-1957

CORREIO DA MANHÃ

NASCEU o romancista José Geraldo (Manuel Germano) Vieira no Rio de Janeiro, à Rua do Lavradio, no dia 16 de abril de 1897. Eram seus pais, dona Rosa Cândida Vieira Corrêa e Manuel Corrêa Vieira (funcionário de legação), originários dos Açores; e que vieram para o Brasil poucos meses antes do nascimento do escritor. Pelo lado do avô materno, quase toda a família de José Geraldo encontrase na América do Norte, tendo ele uma infinidade de primos-irmãos em Boston, Massachussets e Los Angeles, bem como dois netos americanos, pois a sua filha — hoje Betina Vaneycken — reside há algum tempo nos Estados Unidos.

CALENDÁRIO LITERÁRIO

4 DE SETEMBRO

1867: nasce no Recife o jornalista Medeiros e Albuquerque, que morreu no Rio a 9 de junho de 1934.

DIA 6

1918: morre no Rio o romancista Inglês de Sousa, que nasceu em Óbidos, Pará, a 28 de dezembro de 1853.

DIA 7

1757: nasce em Paracatu, Minas, o poeta Francisco de Melo Franco, que faleceu em Ubatuba a 22 de julho de 1823.

DIA 8

1796: nasce em Santo Amaro do Jaboatão, Pernambuco, o poeta Natividade Saldanha, que morreu em Bogotá, a 30 de março de 1830. — 1869: nasce em Montes Claros, Minas, o poeta Artur Lobo, que morreu em Belo Horizonte em 25 de setembro de 1901 — 1925: morre na ilha de Paquetá o escritor Alberto de Faria, que nasceu no Rio a 19 de outubro de 1869.

DIA 9

1909: morre em Paris o poeta Guimarães Passos, que nasceu em Maceió, Alagoas, a 22 de março de 1867.

DIA 11

1823: morre em Londres o jornalista Hipólito José da Costa, que nasceu na Colônia do Sacramento em 13 de agosto de 1774.

DIA 12

1831: nasce em São Paulo o poeta Alvares de Azevedo, que morreu no Rio a 25 de abril de 1852.

DIA 13

1876: nasce em Macaíba, Rio Grande do Norte, a poetisa Anta de Sousa, que morreu em Natal a 7 de fevereiro de 1901. — 1911: morre em Paris o poeta Raimundo Correia, que nasceu a bordo de um navio nas costas maranhenses, a 13 de maio de 1860. — 1923: morre em Poncho Verde, Rio Grande do Sul, o poeta Alceu Wamosi, que nasceu em Uruguaiana a 14 de fevereiro de 1895.

DIA 14

1868: nasce em Acaraú, Ceará, o poeta (padre) Antônio de Sales, que morreu em Fortaleza a 17 de julho de 1941.

DIA 16

1848: morre no Rio o Marquês de Maricá, que nasceu na mesma cidade a 18 de maio de 1773.

DIA 18

1850: nasce em Sobral, Ceará, o romancista Domingos Olímpio, que morreu no Rio a 6 de outubro de 1906. — 1916: morre no Rio o poeta B. Lopes, que nasceu em Boa Esperança, Rio de Janeiro, a 19 de janeiro de 1859.

DIA 20

1876: nasce em São Roque S. Paulo, o escritor Claudio de Sousa, que morreu no Rio a 28 de junho de 1954.

DIA 21

1942: morre no Rio o jornalista Lindolfo Color, que nasceu em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, a 4 de fevereiro de 1890.

DIA 22

1937: morre em São Pedro de Piracicaba, São Paulo, o poeta Gustavo de Paula Teixeira, que nasceu a 4 de março de 1881.

DIA 24

1862: nasce no Rio a escritora Julia Lopes de Almeida, que morreu na mesma cidade a 2 de junho de 1934.

DIA 25

1884: nasce no Rio o antropólogo Rouquette Pinto, que morreu na mesma cidade a 18 de outubro de 1954 — 1901: morre em Belo Horizonte o escritor Artur Lobo, que nasceu em Montes Claros, Minas, a 8 de setembro de 1869. — 1938: morre em Fortaleza o Barão de Studart, historiador, que nasceu na mesma cidade a 5 de janeiro de 1856.

DIA 27

1836: nasce em Fortaleza o poeta Juvenal Galeno, que morreu na mesma cidade, a 7 de abril de 1931. — 1899: nasce em Capivari, São Paulo, o poeta Rodrigues de Abreu, que morreu em Beauru a 24 de novembro de 1927.

DIA 28

1864: morre no Rio o poeta Laurindo Rabelo, que nasceu na mesma cidade a 3 de junho de 1926.

DIA 29

1908: morre no Rio o escritor Machado de Assis, que nasceu na mesma cidade a 21 de junho de 1839.